



Flexibilize!

“**F**lexibilizar” é certamente o verbo mais polêmico e um dos mais utilizados neste quase um ano e meio de pandemia. Dentre tantos conceitos e termos comuns ao contexto da pandemia, um dos que passamos a usar com maior frequência é a expressão “flexibilização”. Isso porque uma das imposições da pandemia são as restrições indicadas pelos sanitaristas visando conter o contágio do vírus. E aprendemos a dizer que, quando o relaxamento dessas restrições acontece, está se fazendo uma flexibilização.

Quanto se lembram de que, logo nos primeiros meses das restrições no Estado de São Paulo, foi definida uma data para o fim da quarentena e, conseqüentemente, a flexibilização das restrições? Contudo, no segundo adiamento, o governo estadual decidiu não mais estabelecer uma data para o fim da quarentena e, àquela altura, a flexibilização estava fora de cogitação. Mas, além da flexibilização no que diz respeito à mobilidade e aglomerações, há também uma flexibilização interior, que tem a ver com nossas prioridades e paradigmas de vida e tem nos desafiado neste tempo.

Muitos foram os ajustes e adaptações necessários para continuarmos vivendo com segurança durante a pandemia. Os modos de estudar, de trabalhar, de se divertir e de congregar tiveram que mudar. Entretanto, essas mudanças externas impostas pela pandemia não necessariamente acompanharam as mudanças que tiveram de acontecer dentro de nós. Lembremos o quanto foi abrupta a definição das restrições, ainda que elas sejam necessárias. Só para exemplificar, num domingo à noite estávamos cultuando na igreja e, no domingo seguinte, o templo estava fechado e permaneceu assim por quase um ano inteiro.

Mais do que uma mudança de hábitos e rotinas, tivemos de mudar nossa forma de pensar, de nos organizar, de valorar, de corresponder, de viver. Descobrimos que é impossível converter plenamente uma vida presencial em virtual. Nossa estrutura interna grita dentro de nós por uma vida presencial, mas a resposta externa é de que isso não é possível. Eis o conflito estabelecido, eis a chance e, para muitos, a realidade de uma crise.

A conclusão mais sábia e salutar é a seguinte: precisamos flexibilizar conosco mesmos e com o outro. Precisamos entender que a pandemia nos impõe uma dura realidade: a perda é um fato inevitável. Por isso, precisamos ajustar, ponderar e, literalmente, flexibilizar nossas expectativas, nossas exigências e nossos parâmetros. Precisamos cobrar menos, precisamos exigir menos, precisamos tolerar mais – e isso se aplica a nós e a todos com quem convivemos. Se quisermos manter o mesmo ritmo e o mesmo formato de vida que tínhamos antes da pandemia, iremos inevitavelmente adoecer a nós e aos outros.

Percebo que muitos têm tido essa dificuldade de flexibilizar consigo mesmos e com o outro. Ouvi de uma pessoa, há semanas, o seguinte questionamento: "Mas por que fulano não está dando conta, se é algo tão simples?". Então eu perguntei à pessoa: "É sério que você não sabe por que fulano não está dando conta?". E, para minha surpresa, a resposta foi: "Não, não sei". Com muita paciência, lembrei à pessoa que estamos no meio de uma pandemia e que isso acarreta uma série de dificuldades em todas as áreas das nossas vidas.

Meu querido irmão, minha querida irmã, peço a você, pelo seu bem e pelo bem de quem convive com você: flexibilize!

Do amigo e pastor,

Tiago Valentin



"Flexível é aquele que muda quando considera adequado mudar. Volúvel é aquele que muda por qualquer coisa."

Mario Sergio Cortella, filósofo, escritor e educador paranaense



Profeta Habacuque, escultura de Aleijadinho

Reflexão

Ainda que a vida não floresça

O livro de Habacuque foi escrito, muito provavelmente, entre 605 e 597 antes de Cristo. Podemos dizer que essa obra retrata o sentimento de um profeta que viu a queda de Judá, ocasionada pela invasão dos caldeus.

Sua mensagem aponta para a necessidade da espera paciente, que aguarda a salvação divina durante a crise, mesmo que ela pareça terrivelmente interminável.

O silêncio de Deus diante da idolatria, da injustiça social e da corrupção estava incomodando esse profeta, o qual interrogou a Deus clamando por socorro, porque estava cansado de ver seu povo sofrendo uma opressão violenta, causada pela decadência moral e religiosa de sua época.

Mas a resposta de Deus mostrou-lhe que a intervenção de um grande império executaria o Seu juízo. Em outras palavras, aquilo que já estava ruim, ficaria ainda pior. Observe que as pessoas fiéis de Judá também seriam afetadas por essa ação divina.

Quando olho para essa narrativa histórica, sou levado a pensar que, enquanto sofrem as consequências dos tempos difíceis, as pessoas verdadeiramente fiéis a Deus não são apenas chamadas, mas sim desafiadas a serem agentes na história, por meio de um testemunho que se fundamenta em uma fé inabalável de que Ele está no controle.

O profeta conhecia a fidelidade absoluta de Deus e, por esse motivo, decidiu confiar n'Ele diante da tragédia que assolaria sua nação, quando afirmou: "Nós não morreremos". E isso está registrado no capítulo 1, verso 12, de seu livro.

Em Habacuque 2:4, está escrito: "A alma do ímpio se orgulha e seus desejos não são bons; mas o justo viverá pela fé". Analisando o contexto,

entendemos que a promessa de Deus afirmava que o justo sobreviveria pela sua fidelidade a Ele, apesar da invasão dos babilônios.

As circunstâncias eram muito desfavoráveis e, até certo ponto, desesperadoras. No entanto, aquele homem estava determinado a colocar sua confiança no Senhor e na Sua misericórdia.

Vejo que a ideia do amadurecimento da fé por meio das tribulações é essencial para que possamos aprender com a profecia de Habacuque, uma vez que confiar nos propósitos de Deus em meio às percepções confusas está no âmago do pensamento desse profeta.

Todos nós enfrentamos tempos difíceis, mas o importante é a maneira como reagimos a eles, porque isso faz toda a diferença. Aliás, penso que as dificuldades deveriam gerar fé em nós, em vez de perguntas que muitas vezes alimentam a nossa incredulidade.

Habacuque olhou para os atos salvíficos de Deus no passado e, naquele momento, isso lhe trouxe ânimo ao coração para que pudesse enfrentar um futuro assustador.

A sua oração, na forma de um hino, encerra o livro da sua profecia com a declaração de fé tão conhecida que diz: "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas do aprisco sejam arrebatadas, e nos estábulos não haja gado; todavia, eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação" (Hc 3:17-18).

A narrativa da experiência de transformação na vida desse profeta é muito oportuna para os nossos dias, tendo em vista que os noticiários anunciam um futuro que aponta para tribulações ainda muito piores, as quais verdadeiramente acontecerão, pois assim dizem as Sagradas Escrituras.

Mas será que, de fato, temos clareza do que Deus está fazendo hoje em nossas vidas ou estamos vendo somente uma pandemia?

Habacuque confronta a nossa fé na perspectiva do enfrentamento das crises, e isso diz respeito não apenas à covid-19, mas a tudo que assolará a humanidade até o Dia do Senhor.

Admito que nem sempre é simples, mas creio que devemos vivenciar nossa fidelidade a Deus de forma plena, porque isso convém aos que foram justificados pelo sangue derramado na Cruz. Sim, pois importa que o justo viva pela fé.



Que o Senhor Jesus nos ajude a mantê-la viva até que Ele venha, ainda que a vida não floresça, amém!

Por Fernando Fernandes,
pastor do Projeto Salva-Vidas

"Viver pela fé é viver a esperança de algo grande, mesmo que humanamente impossível, mas com a certeza de que vai acontecer."

Renato Haasch, pastor adventista capixaba

Avisos

Como continuar a contribuir?

1. Dando o dízimo.

Você poderá continuar expressando sua fidelidade e confiança em Deus por meio do dízimo. A forma de fazer isso será via depósito bancário, na conta da nossa igreja.

Banco Bradesco

Agência: 0614-9

Conta Corrente: 63.870-6

Associação da Igreja Metodista Terceira Região

CNPJ: 04.083.369/0016-42

2. Levando à igreja.

Para viabilizarmos suas doações, os pastores estarão de plantão em nossa igreja às quintas-feiras, das 9h00 às 12h00, às sextas-feiras, das 14h00 às 17h00, e aos domingos, das 18h00 às 18h30. Você poderá levar suas doações, seu dízimo ou sua oferta pessoalmente à igreja nesses dias e horários.

3. Pelo "delivery".

Estamos colocando à disposição dos irmãos e irmãs a alternativa de irmos buscar em sua casa a sua contribuição – o quilo de alimento para cesta básica, roupas para doação ou seu dízimo e oferta. Entre em contato com o Pastor Tiago, com a Pastora Laura ou com nosso irmão Emerson Martins para que um deles combine com você o melhor dia e horário para buscar sua contribuição.

4. Com ofertas.

A oferta é expressão da nossa gratidão a Deus por todas as Suas bênçãos, tanto por aquelas que já recebemos quanto, pela fé, por aquelas que iremos receber. Por isso, você também é convidado(a) a continuar contribuindo com suas ofertas. Queremos encorajá-lo(a), quando fizer o depósito do seu dízimo, acrescentar a ele um valor referente à sua oferta, lembrando sempre que oferta é um ato voluntário e espontâneo que deve vir do nosso coração

Vem aí o Mês do Discipulado.
Em breve, mais informações.

Aniversariantes

24/5 Augusto Bentley Murbak Cerqueira e
Elisabeth Laura Ladeia Gomes Silva.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Célia Campelo, da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, do Edilson Távora, da Elisete (cunhada do Dilson), da Flávia Peres, da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da d. Gercina, da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), do sr. Manoel Oliveira, da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da d. Maria da Penha, da Marlene (sobrinha da Edna), da Nílvea (irmã da Nurimar), da Nurimar,

da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel Arrais), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wanderlei e do Wilson (cunhado da Maria José);

- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Tiago, Laura e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo ministério e pela saúde do Bispo José Carlos Peres, da nossa Região;
- Pelos profissionais da área da saúde.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Tiago.

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Segunda-feira	Alimentando Vidas, às 19h30, presencial;
Terça-feira	Tarde de Oração, às 16h00, pelo Zoom e Facebook;
De terça-feira a sexta-feira	PGs, horários variados, <i>on-line</i> ;
Sexta-feira	Escola de Cura d'Alma, às 20h00, pelo Zoom;
Domingo	Escola Dominical, às 10h00, uma classe pelo Facebook e duas classes pelo Google Meet;
Domingo	Culto Solene, às 19h00, pelo Youtube (o culto presencial está suspenso por tempo indeterminado, de acordo com decisão dos pastores e da Clam).



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Tiago Valentin
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Flávia Gonçalves, Pra. Laura Costa Valentin e Dilson Julio Silva
Coordenador do M. de Comunicação: Gabriel Lemos



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Tiago Valentin
tivalentin@hotmail.com

Pastora: Laura Valentin
laurprfcosta@hotmail.com

**Igreja Metodista em
Santana de Parnaíba
(Congregação)**

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP

Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.